

## **SOBRE ALFRED MARSHALL**

**Para Jaques Kerstenesky**

21.1.2010

Caro Bresser,

Estou em vias de fazer uma rápida pesquisa sobre a difusão do pensamento de Marshall no Brasil. Como disponho de pouquíssimo tempo para fazer o trabalho, pensei em usar o conhecimento e a vivência acumulados pelos Mestres. Assim, estou tomando a liberdade de lhe perguntar se você teria indicações de economistas brasileiros de gerações anteriores que houvessem lido o pensador no original, e/ou que acusassem a influência do pensador inglês.

Aproveito para lhe enviar em anexo um artigo meu, de que lhe falei no encontro da ANPEC, que tem como um dos seus resultados apresentar Marshall como economista não hipotético-dedutivo.

Um grande abraço,

Jaques

22.1.2010

Caro Jaques,

Parabéns pelo artigo publicado no CJE. Já comecei a lê-lo, e é muito interessante a frase “history is not a purely inductive practice, nor is theory a purely deductive one”. É verdade, mas, como você vê, teoria para ele era principalmente dedutiva. Foi graças a esta abordagem que ele fundou

a ciência da tomada de decisão econômica com sua microeconomia. Entretanto, quando ele pensava o mundo real, “Marshall did not push the logical implications of increasing returns and size to their ultimate consequences”. É exatamente isso que eu profundamente acredito. Estou mesmo escrevendo um artigo com o Ramon Garcia alertando quanto ao equilíbrio da “grande teoria” que abarca tudo e resolve todos os problemas, como pretende arrogantemente ser a teórica econômica neoclássica. Ao invés disso, precisamos de uma ciência modesta, com modelos modestos, nos quais não levemos nossas deduções até a suas últimas consequências. Em fevereiro de 1994, quando o Plano Real estava ameaçado de não sair porque economistas amigos meus estavam com medo de suas possíveis “últimas consequências lógicas”, eu escrevi um artigo na folha “contra Mario Henrique Simonsen, Yoshiaki Nakano e Chico Lopes” alertando contra esse absurdo.

Envio este email também para o Ramon com o seu artigo anexado para que ele possa também lê-lo.

Quanto a economistas que leram Marshall no original, Ramón pode ser um deles, e Laura Valladão Matos, da PUC de SP, outra: [lauramat@uol.com.br](mailto:lauramat@uol.com.br).

Um abraço cordial, Luiz Carlos.

Caro Bresser,

22.1.2010

Obrigado pelos seus comentários e pela resposta.

Concordo em gênero, número e grau com suas observações sobre modelos, e com a crítica à grande teoria. Um dos motivos apontados para o desinteresse de Marshall em colaborar com Walras, apontados na hpe, teria sido algo semelhante a seu argumento. É relatado por Groenewegen ou por Whitaker, não me lembro qual dos dois.

Também considero indiscutível o papel de Marshall na construção da teoria marginalista da decisão. Mas há algo que torna as coisas mais complexas, que é, por um lado, o caráter essencialmente evolucionário do projeto do pensador; por outro, que opera como desconto, o fato de que o projeto não prosperou, e sabermos estar o inferno repleto de boas intenções. Assim, o que era para Marshall apenas uma primeira aproximação aos problemas econômicos (nas

palavras dele), terminou sendo sua contribuição à Economia. Há evidências de que isto lhe traria alguma contrariedade, mas estas são observações de hpe, de interesse circunscrito ao campo.

Obrigado também pelo interessantíssimo episódio da URV, mais interessante e esclarecedor ainda à luz de sua proposição de que é um caso de "últimas consequências".

Um abraço,

Jaques